

**DESTAQUES
DO PORTAL
A TARDE**



Divulgação

Confira 10 filmes
clichês adolescentes
que fazem sucesso
atarde.com.br/cultura

SineBahia oferece
vagas de empregos
para amanhã
atarde.com.br/portalmunicipios

www.atarde.com.br
71 3340-8991
(Cidadão Reporter)
71 99601-0020
(WhatsApp)

EDITORIAL Saúde em risco

A decisão repentina do governo de Cuba em abandonar o programa Mais Médicos no Brasil e todo o debate em torno da questão serviu para evidenciar a problemática do déficit de profissionais de saúde no País, em especial nas regiões distantes dos grandes centros urbanos. Trata-se de uma questão grave, para a qual o novo governo deve atentar, definindo medidas em caráter prioritário, sob risco de termos um princípio de colapso na saúde pública.

À parte da polêmica entre o governo cubano e o presidente eleito Jair Bolsonaro — que questiona a qualificação dos médicos daquele país e manifesta inten-

ção de exigir revalidação de diploma —, o fato concreto é que 8.332 profissionais deixarão o Brasil a partir deste mês, ou mais da metade do total de 16 mil que atuam no programa. O Ministério da Saúde deve publicar amanhã edital para selecionar substitutos para as vagas, mas o

Trata-se de uma questão grave, para a qual se deve atentar, definindo medidas em caráter prioritário

ritmo de reposição preocupa, e o risco de desassistência se mostra iminente, especialmente no Norte e Nordeste do País.

Mesmo preenchendo todas as vagas abertas com a saída dos cubanos, o Mais Médicos ainda precisa enfrentar outro grande desafio, de combater déficit já identificado de ao menos 2.091 profissionais. O número corresponde ao total de vagas abertas desde o início de 2018, com a saída de profissionais que encerraram os três anos de contrato para atuação no programa. Para esses, o ministério ainda não sinalizou prazo de reposição, apesar da cobrança permanente feita por entidades de representação dos municípios.

Os termos do programa também precisam passar por reavaliação, de modo a atrair o interesse dos médicos brasileiros.

Segundo a Confederação Nacional dos Municípios (CNM), a saída dos cubanos afetará mais de 28 milhões de pessoas que vivem em localidades onde hoje só há médicos daquele país. Significa um grave retrocesso na oferta de atenção básica à população de locais remotos e no esforço de fixação de profissionais em regiões onde há escassez ou ausência. É preciso, pois, assegurar — e em curto prazo — a continuidade do serviço. Esforço nesse sentido deve mobilizar a todos: governo, entidades médicas e sociedade.

JAGUAR



Jaguar.

A alma encantadora das ruas

Lourenço Mueller

Arquiteto e urbanista
muellercoot@gmail.com

No dia 30 realizou-se na cidade um fato curioso de integração entre eleitores e eleitores, fato que, na atual preparação para o 'round' seguinte, 2020, já deveria chamar a atenção dos assentes nos tronos municipal e estadual. Contou com a substantiva participação de três secretários municipais (SCis, Transalvador e Seman) na apresentação de um projeto-conceito para certa rua da Graça.

Conquanto curta, 400 metros, essa rua dispõe de uma concepção urbanística de intervenção física de dotação de infraestrutura, mostrada naquele evento e de outra cultural, o 'aniversário da rua', também festejado recentemente através de um sarau multifacetado, com música, artes visuais, noite de autógrafos, palestras, diálogos e a reaproximação entre síndicos, condôminos, moradores e amigos, sugerida pelos que defendem os relacionamentos e a cooperação como forma de ampliação do fluxo de informações e consequente desenvolvimento humano na era digital. E então aparecem os primeiros distúrbios: à elogiável disposição democrática dos três secretários, expondo-se a uma audiência qualificada, mas não especializada, opôs-se a estranheza de alguns assistentes, despreparados para discussões comuns em ambientes mais cosmopolitas. Ocorreram questionamentos inoportunos, quase como se aqueles incrédulos dissessem "tô nem aí..." desculpando da pertinência das ideias e do seu nexos.

Saiu-se bem o secretário de Cidades Sustentáveis e Inovação, André Fraga, inovou de verdade ao falar dessa experiência, primeira de natureza não linear, integrada entre secretarias de distintas funções; prometeu nova reunião, nos moldes franceses com a planta da rua exposta e visível por todos (não disse assim, seria esnobe, mas ambos sabemos como lá se faz).

A provocação inicial foi feita por mim e por João Telles, um comunicativo dono de restaurante da rua Humberto de Campos, a partir do germen de um ativismo urbanístico que tenta, através de eventos, provar ao prefeito que um exemplo exitoso se replica em muitos e quem capitaliza é ele, afinal.

No dia 6.11 o 'Estado' publicou matéria de experiência-piloto desta natureza na movimentada rua dos Pinheiros, na capital paulista, onde a prefeitura pretende implantar o projeto em caráter experimental até o dia 10 de dezembro e afirma: "O trecho terá calçadas ampliadas em ambos os lados da pista, valorizando a convivência ao ar livre e propiciando mais segurança viária", modelo inspirado em Buenos Aires, Nova York e Cidade do México. Vamos torcer para que o bom exemplo se repita em solo baiano promovendo a melhoria das ruas e dos relacionamentos: será instigante observar o comportamento das pessoas diante das mudanças e decifrar essa 'alma encantadora' como bem nos pinta João do Rio no livro-título.

Ernesto Simões: mais uma estrela no céu

Yvette Amaral

Professora universitária
yvettemosamaral@gmail.com

87 anos, lúcido e ativo. Até julho ia ao consultório. Foi assim que o Senhor encontrou Dr. Ernesto Simões da Silva Freitas Neto, ao convidá-lo para morar consigo em 29 de outubro deste ano.

Baiano de Mata de São João, era filho de Dr. Cicero Simões e dona Adélia Simões e sobrinho do fundador deste jornal, Dr. Ernesto Simões Filho. Cedo se mudou para Água Comprida, hoje Simões Filho, onde iniciou sua educação fundamental, completando-a no Colégio Marista de Salvador. Cursou medicina na Faculdade de Medicina da Bahia. Aperfeiçoou seus conhecimentos na Universidade da Pensilvânia, Estados Unidos. Retornando a Salvador, aqui permaneceu até o seu último dia. Casou-se com Lucila Valente, unido a ela até hoje, teve quatro filhos: Ernesto Simões Neto

com quem ele já se encontrou no céu, Fatima Simões Barata, Cristina Simões Alban e Fernando Valente Simões. Além da clínica particular foi docente na Universidade Federal da Bahia e médico do Pronto Socorro. Suficientemente aparelhado para a profissão, dono de um coração que nenhum ecocardiógrafo conseguiu avaliar as dimensões, Ernesto foi um médico emblemático, verdadeiro ícone da classe e fiel guardião da saúde. Escolheu a angiologia como especialidade, mas sua vasta cultura médica lhe deu acesso a todos os segredos do corpo humano. Um dia lhe perguntei: primo (Lucila é minha prima), onde você bebeu tanta medicina? Ele me respondeu: no Pronto Socorro, no tirocinio da emergência onde a gente enfrenta, de surpresa, casos de extrema gravidade.

Simples, acolhedor e modesto, não alardeava seus conhecimentos nem proclamava suas vitórias. Preferia que os outros reconhecessem seus méritos, e foram muitos os obtidos no percurso de uma brilhante trajetória profissional, não só

pelos êxitos na angiologia, mas e principalmente pelas pedras preciosas que guardava interiormente e lhe permitiam irradiar bondade e distribuir simpatia.

É doloroso pensar numa família sem o esposo e pai; num consultório sem o médico que fazia da profissão um sacerdócio; na sua sala de som vazia onde ele se deliciava diariamente com Beethoven, Bach, Debussy e Mahler. Em todos os ambientes onde ele esteve foi uma presença significativa, cercando sua família de amor, compartilhando dedicação e atenção aos pacientes, sempre gentil e de bom humor, saudando a vida e celebrando a paz. Como fazia bem conviver com ele, generoso, acolhedor e aberto neste mundo de tantas ilhas fechadas. O serviço foi a sua marca registrada, testemunhando ter compreendido a confissão de Jesus: "Não vim para ser servido, mas para servir". Pelo que foi, Ernesto não devia nunca deixar a terra; pelo bem que fez, merecia uma eternidade feliz.

Descanse para sempre no coração de Deus, querido primo!

A TARDE

Fundado em 15/10/1912

Presidente de Honra: Renato Simões

Conselho de Administração

Presidente: João Mello Leitão

Conselheiros: Ranaúlio Bocayuva e Renato Simões Filho

Diretora de Redação: MARIANA CARNEIRO
Diretora de Produção de Conteúdo: ALEZINHA ROLDAN
Diretor Controlador: LUCAS LAGO
Diretor de Operações: CLEBER SOARES
Diretor Comercial: HELIO TOURINHO
Gerente Industrial: ÉLIO PEREIRA



SEDE: RUA PROFESSOR MELDION CARRES DE BRITO, N.º 204, CAMINHO DAS ÁRVORES, CEP: 41820-970, SALVADOR/BA, BAHIA COM A REDAÇÃO: (71)340-8991, (71)340-8992 FAX: (71)340-8991 (71)340-8992 DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA DAS 6:30 À MEIA-NOITE. SÁBADOS, DOMINGOS E FÉRIADAS: DAS 9:00 ÀS 21 HORAS. SUGESTÃO DE PÁGINA: CIDADÃO REPORTER (GRUPO EDITORIAL COM L. 713340-8991) CLASSIFICAÇÃO POPULAR: B (71)333-0858 CIRCULAÇÃO: (71)340-8961. CENTRAL DE ASSINATURAS: (71)333-0850.